INFORMATIVO DA ANPG
Nº18 - JUNHO DE 2020
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

O PIOR MINISTRO DA HISTÓRIA!

FOTO: LULA MARQUES

A ascensão e queda de Weintraub

ESTE MATERIAL FOI PRODUZIDO COM RECURSOS DA CARTEIRA DOS ESTUDANTES

GESTÃO 2018/2020

Presidenta
Flávia Calé (USP)
Vice-Presidente
Manuelle Matias (UERJ)
Tesouraria Geral
Karen Castelli (UNESP)
Secretário-Geral
Flávio Franco (UNICAMP)
Diretor de Comunicação
Vinicius Soares (UPE)
Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação
Gabriel Colombo (USP)
Diretora de Política Institucionais
Gabriela Reis (UFMG)
1ª Diretora de Políticas Institucionais
Fernanda Esthefane (UFMG)
2ª Diretora de Políticas Institucionais
Helena Augusta (UnB)
Diretor de Relações Internacionais
Mateus Fiorentini (USP)
Diretor de Instituições Particulares
Victor Henrique Grampa (MACKENZIE)
Diretor de Instituições Públicas
José Germano Neto (UFRN)
Diretor de Movimentos Sociais
Antônio Ugá (UFAL)
Vice-Presidenta Regional Sul
Marianna Rodrigues (UFRGS)
Vice-Presidente Regional Sudeste
Thiago Dias (Faculdade de Direito Milton Campos)
Vice-Presidenta Regional São Paulo
Rai Campos (USP - Ribeirão Preto)
Vice-Presidenta Regional Centro-Oeste
Thamiris Oliveira (UnB)
Vice-Presidente Regional Nordeste
Cássio Borges (UFPI)
Vice-Presidenta Regional Norte
Dhyene dos Santos (UFAM)
Diretor de Saúde
Luiz Vitor – UNIPÊ
Diretor de Cultura e Eventos Científicos
Maria Emília Ribeiro (UFBA)
Diretor de Políticas Educacionais
Rafael Souza (UFRJ)
Diretor de Pós-Graduação Lato Sensu
Isabela Gobbo (UEPG)
Diretora de Mulheres
Stella Gontijo (UFF)
Diretora de Política de Empregos
Mariana Bicalho (PUC - MG)
Diretora de Combate às Opressões
Richarlls Martins (Fiocruz - RJ)
Diretora de Direitos dos Pós-Graduandos
Welington Oliveira (USP/UFMS)
Diretor de Universidades Estaduais
Joelson Souza (Fiocruz - PE)
Diretora de Ensino à Distância
Thaylla Frazão (UFF)
Diretor Acâdemico e Cientifico
Raísa Vieira (UFG)
Diretora de Juventude
Johari Provezani (UNOPAR)
Diretor de Tecnologia da Comunicação e Inovação
Giovanny Kley (UFAC

Derrotar Bolsonaro para salvar vidas

A pandemia do novo coronavírus é uma tragédia global que impõe inúmeros desafios para a Humanidade. O primeiro deles é a necessidade de reinvenção das formas de sociabilidade, o que traz impactos em todas as esferas, desde as reuniões familiares até a rotina de trabalho, pesquisa e estudo.

Em muitos países, governos reverteram seus parques industriais para a produção de equipamentos hospitalares e de proteção individual. Vultosos investimentos públicos têm sido feitos, evidenciando que a falácia do ultra-liberalismo, doutrina econômica que rebaixa o papel dos Estados nacionais, não se sustenta em períodos de crise aguda.

Mundo afora, as esperanças de todos os povos se voltam para a ciência, que se esforça na busca de uma vacina comprovadamente eficaz contra a doença. Mistificações negacionistas e vulgatas ideológicas reacionárias são ridicularizadas, abrindo caminho para a necessária revalorização dia ciência e do conhecimento.

Infelizmente, no Brasil, o governo federal não cedeu ao bom senso e, mesmo diante da unanimidade dos estudos científicos, segue em marcha rumo ao abismo, negando o isolamento social, recomendando fármacos sem eficácia comprovada, contribuindo para a morte de milhares de pessoas.

Pelo seu histórico em saúde pública, o país poderia ter se saído melhor, caso valorizasse o conhecimento e os profissionais capacitados em emergências sanitárias. O Brasil de Oswaldo Cruz e Carlos Chagas já foi exemplo mundial de combate a endemias. Nem é preciso voltar muito ao passado, basta lembrar da ação contra o zika vírus para constatar a capacidade dos cientistas e médicos nacionais.

Entretanto, na atual crise de saúde pública, pode-se dizer que o país está à deriva em mar revolto. O governo federal conduz um projeto de desmonte da educação e da ciência brasileiras, que passa pelo corte de recursos, retirada de bolsas de estudo, a perseguição às Humanidades e o cerceamento das liberdades de pensamento e opinião. Demonstrativo da total falta de compromisso com uma agenda educacional, o governo acaba de nomear o terceiro titular do MEC em menos de um ano e meio.

Exemplo desse projeto nefasto é que, enquanto todas as nações ampliam seus investimentos, o governo brasileiro edita medidas, como a Portaria 34 da Capes, que desvirtuam a distribuição de bolsas de estudo, prejudicam áreas do conhecimento e agravam as já enormes iniquidades regionais na produção científica. Sob o falso pretexto de premiar programas com notas mais altas, a referida portaria atenta contra programas de conceitos 3, 4 e 5, prejudicando particularmente cursos mais novos que passaram a existir com o processo de interiorização das universidades. Tal ataque ameaça os mestrados e o próprio formato do sistema nacional de pós-graduação.

Mas a resistência dos setores democráticos é crescente. Pouco a pouco, amplos contingentes da sociedade vão percebendo que o bolsonarismo representa a negação dos avanços científicos, a morte, a violência, a ruptura institucional e a destruição do país.

No momento mais difícil da história recente, Bolsonaro optou por se aliar ao vírus e sabotar os esforços da ciência, das autoridades sanitárias e de milhares de profissionais que se dedicam a salvar vidas. Ele fez a opção pelo caos, o Brasil deve derrotá-lo para salvar vidas.

Flavia Calé
Presidenta da ANPG

Congresso da ANPG é adiado em razão da pandemia

Em razão da pandemia do novo coronavírus, o 27º Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), programado para ocorrer em maio deste ano, teve de ser adiado. Ainda não há previsão de nova data para a realização do evento, que é a instância máxima de deliberação da entidade.

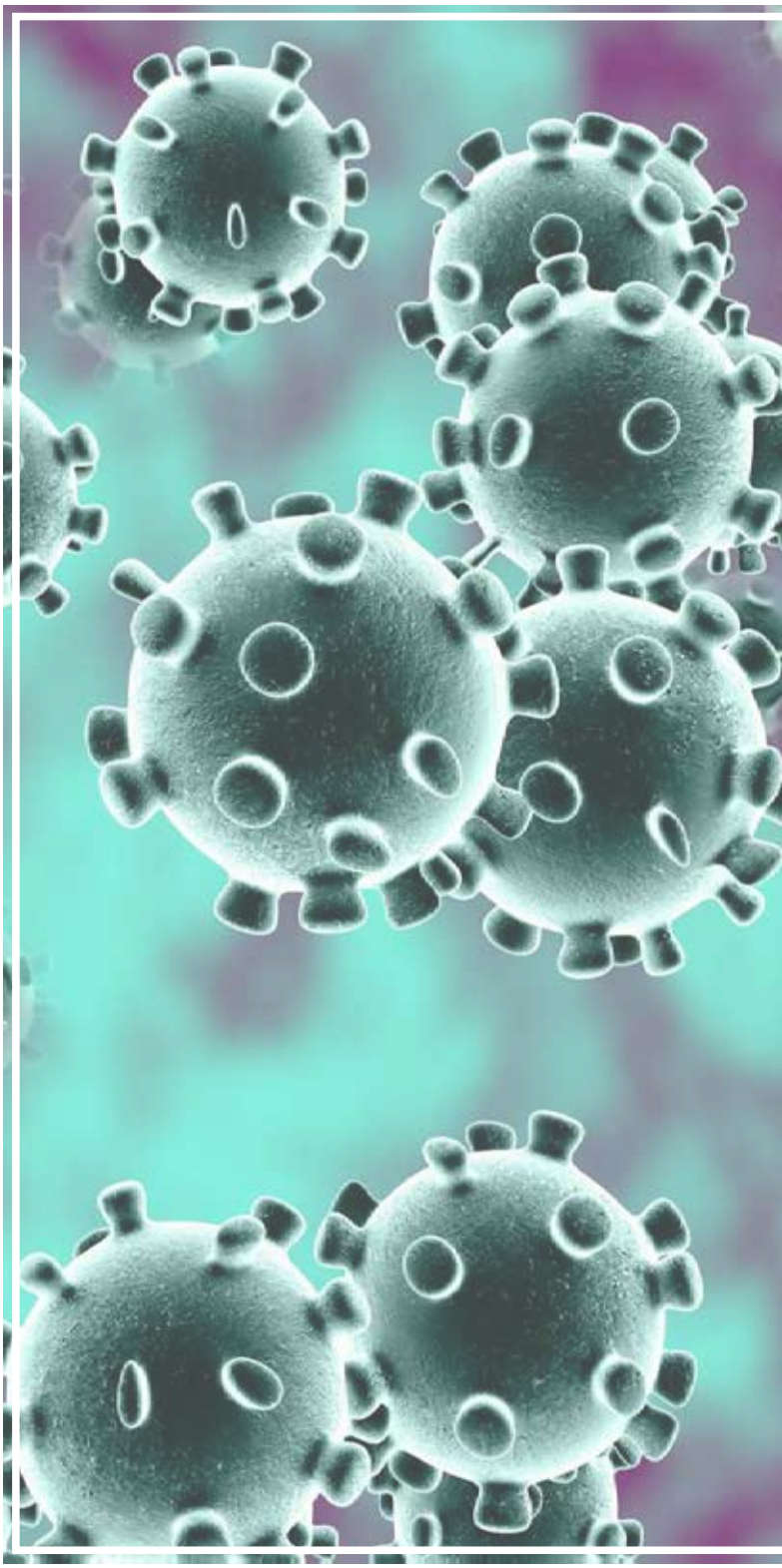
O adiamento, inevitável diante da restrição a aglomerações próprias de atividades do tipo, foi aprovado pela diretoria da ANPG, conforme a nota:

Nota sobre o adiamento do XXVII Congresso da ANPG

Considerando a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional pelo Ministério da Saúde e estado de pandemia do COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde, a diretoria plena da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), orgão representativo em âmbito nacional dos estudantes de pós-graduação, vem por meio deste comunicar a decisão a suspensão do 27° CONGRESSO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS, que seria realizado nos dias 15 e 17 de maio 2020, em Vitória, Espírito Santo, con-forme outrora aprovado no 42° Conselho Nacional de Pós-Graduandos. Uma nova data e local deverá ser discutido pela diretoria no decorrer das próximas semanas, com a evolução da crise pública no país, e informado a todos em novo comunicado.

Essa medida reflete o cenário delicado que vivemos e que pode gerar consequências graves para a sociedade brasileira se não fizermos ações coletivas temporárias que visem a contenção da doença no país. Assim, é necessário termos responsabilidade com a vida dos pós-graduandos que estarão envolvidos com a construção e mobilização do congresso. Além disso, em tempos como estes, com cortes e ataques à ciência, educação e democracia brasileira é mais que necessário todos os esforços para ampliar cada vez mais a participação dos pós-graduandos no congresso de sua entidade representativa para fomento dos debates e discussões acerca da pós-graduação e o Brasil.

Nesse sentido, esperamos a compreensão de todos e reiteramos que continuamos a monitorar a situação junto com toda a rede do movimento nacional de pós-graduandos para que os pós-graduandos não saiam prejudicados por causa da suspensão das atividades acadêmicas nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa. Além disso, orientamos para que todos possam cumprir as orientações sanitárias dos órgãos competentes e sigam acompanhando as informações por meios das redes da ANPG.

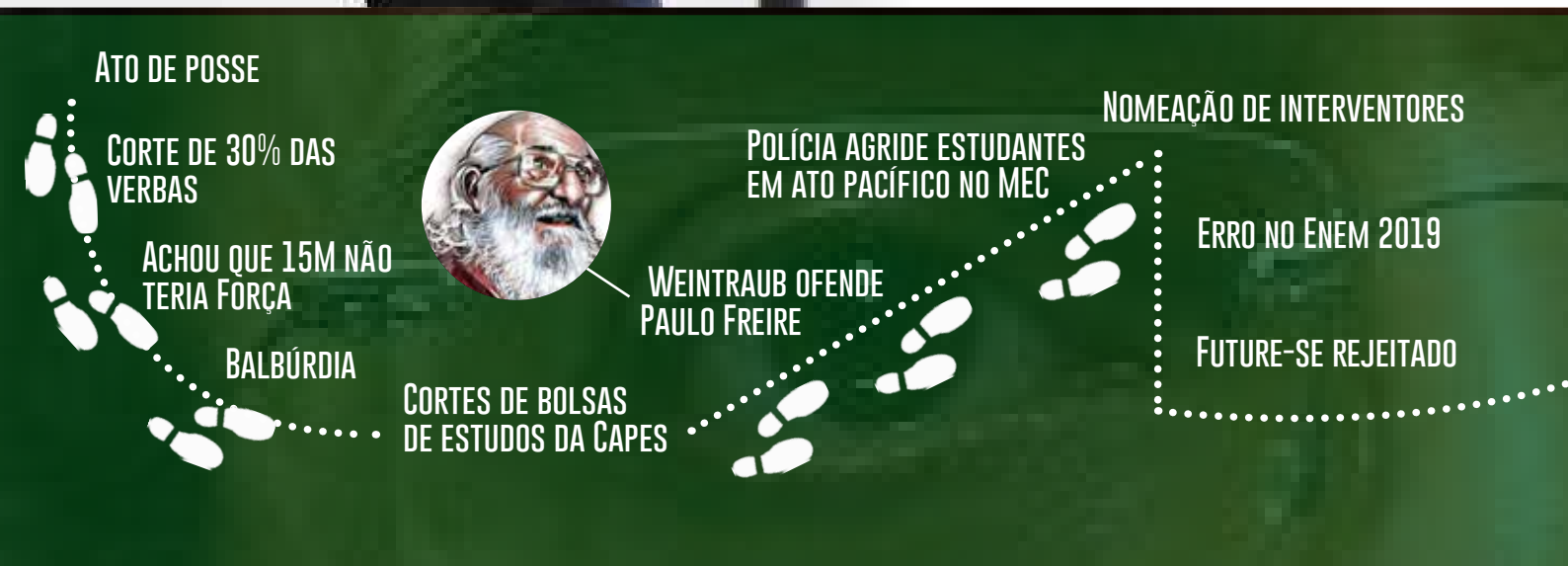


Ascensão e queda do pior ministro da história

No dia 09 de abril de 2019, Abraham Weintraub tomava posse como ministro da Educação, após sucessivas crises na curta gestão de seu antecessor, Ricardo Velez. Apresentado como gestor, o então desconhecido economista prometia serenar os ânimos no MEC com base na linha-dura: "A gente vai pacificar o MEC. Como funciona a paz? A gente está decretando agora que o MEC tem um rumo, uma direção, e quem não estiver satisfeito com ela vai ser tirado", disse em seu discurso.

Ao passo em que assumia o compromisso de impor a paz dos cemitérios na educação brasileira, Weintraub iniciava sua cruzada ideológica contra a autonomia universitária, a liberdade de cátedra, a perseguição aberta às humanidades e ao pensamento crítico. Como não poderia deixar de ser, escolheu como inimigos os estudantes, pós-graduandos, cientistas, professores, reitores – enfim, a universidade e a comunidade acadêmica e científica.

Desde então, não houve um momento em sua gestão que o ex-ministro não tenha dedicado ao desmonte dos sistemas públicos de educação e pesquisa. Corte de recursos para Institutos e Universidades Federais, corte de bolsas de estudos, nomeações de reitores interventores por fora das listas tríplices, ataques às instituições democráticas e a entidades e lideranças estudantis fo-



ram algumas das marcas da triste passagem de Abraham Weintraub pelo MEC.

Mas por trás do revanchismo ideológico que contagiava as hordas olavistas, estava também um gestor pífio, que não conseguiu colocar em pé nenhum projeto concreto na pasta, mas fez um Enem ruinoso em 2019 e sua principal proposta, o Future-se, levou um ano para ser enviado ao legislativo, tendo sido rejeitado em quase todos os Conselhos Universitários que o analisaram. Além disso, revelou-se um político medíocre, que acumulou desavenças e derrotas no Congresso Nacional; e uma pessoa de baixa estatura intelectual, notabilizado por espetáculos dantescos e ofensas ao português nas redes sociais.

A saga de Weintraub visando a destruição da educação pública encontrou viva resistência das forças democráticas brasileiras, que se levantaram e impediram muitos retrocessos que custariam décadas de esforço à Nação. As grandes manifestações estudantis iniciadas com o 15M, que ficou conhecido como Tsunami da Educação, demonstraram que a sociedade não aceitaria passivamente os ataques às universidades e institutos federais.

Pouco mais de 14 meses depois de sua posse, Weintraub se despediu do MEC pela porta dos fundos, deixando uma triste memória e legado nenhum. Derrotado e humilhado, viu-se obrigado a fugir do país para não responder por seus crimes como agente público.

Eis abaixo um compilado da ascensão e queda de Abraham Weintraub, o pior ministro da história.

Nota sobre a demissão de Carlos Alberto Decotelli

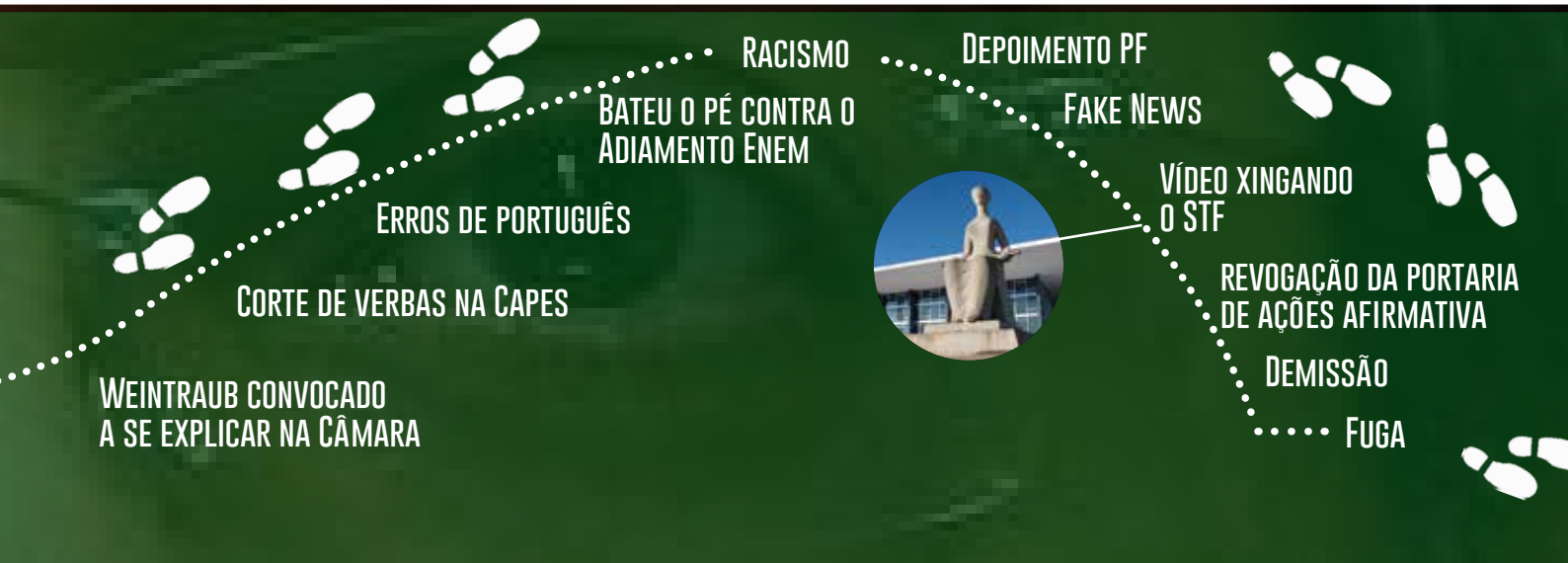
A demissão de Carlos Alberto Decotelli, antes mesmo de ser empossado no MEC, é um retrato triste, porém fiel, da completa falta de preparo e respeito do governo Bolsonaro com a educação pública.

Decotelli foi nomeado no último dia 25, em substituição a Abraham Weintraub, que se notabilizou como o pior ministro da história. Antes dele, houve ainda a lamentavel passagem de Ricardo Velez pelo cargo.

Decotelli, o breve, caiu a partir de uma série de informações inverídicas que vieram à tona quando seu currículo foi exposto ao escrutínio público. As universidades de Rosário, Wumperttal desmentiram seus títulos e a FGV seu vínculo como professor. Fragilizado, optou por entregar o cargo que sequer tomou posse.

É inadmissível que o Ministério da Educação, pasta fundamental para a construção de um projeto de desenvolvimento do país, que lida com os destinos de milhões de estudantes brasileiros, esteja acéfalo há um ano e meio, à mercê de grupelhos ideológicos e disputas mesquinhas.

O caráter do governo Bolsonaro, por si, já obriga estudantes e pós-graduandos a uma agenda de resistência contra as tentativas de desmonte da educação e da ciência. Continuaremos mobilizados e vigilantes até que o MEC volte a cumprir suas missões para com o Brasil



Diretoria Plena da Associação Nacional de Pós-Graduandos

42º Conap defende a ciência, a universidade e a democracia. Leias as resoluções.

"Carta de Guarulhos", avalia o governo Bolsonaro e a necessidade de uma ampla união de setores para defender a democracia, a ciência e um projeto nacional de desenvolvimento para o país.

Mais de 50 delegados participaram da Plenária Final do 42º Conselho Nacional de Associações de Pós-Graduandos da ANPG, realizado em 16 e 17 de novembro de 2019, na Universidade Federal de São Paulo, campus Guarulhos.

Sob o lema "Os pós-graduandos em defesa da universidade, da ciência e da democracia", o fórum debateu a resistência ao desmonte e à ameaça privatista representada pelo projeto "Future-se", os ataques do governo à autonomia universitária e à liberdade de cátedra, além de questões que afetam o cotidiano dos pós-graduandos, como a defasagem nas bolsas de estudo e o assédio moral.

Participaram das diversas mesas de debate o ex-reitor da Universidade Federal da Bahia, Naomar Almeida; a presidenta de honra da SBPC, professora Helena Nader; o ex-deputado e ex-ministro de Ciência e Tecnologia, Celso Pansera; o diretor do IEE/USP, professor Ildo Sauer; Otavio Helene, do Instituto de Física da USP; a reitora da Unifesp e presidenta do Andifes, professora Soraya Smille, Nilton Brandão, representando o ProIfes, e Rodrigo Medina, do Andes-SN, além de outros palestrantes convidados.

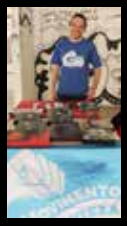
Em contraponto ao "Future-se", os delegados aprovaram um documento em defesa da universidade pública, gratuita, com garantia de recursos públicos para sua sustentação, autonomia e liberdade de cátedra. Também foi aprovada a "Carta de Guarulhos", documento sobre a conjuntura política em que foi avaliado governo Bolsonaro e a necessidade de uma ampla união de setores para defender a democracia, a ciência e um projeto nacional de desenvolvimento para o país.

Com representações de todas as regiões do país, o Conselho de APGs revela a força de organização da pós-graduação e a ampliação da luta contra os cortes de investimentos em ciência, o desmonte da educação e as ameaças antidemocráticas.

http://abre.ai/conap

42º CONAP memória

42º CONAP memória



1 ano do #15M: Depois das mobilizações contra os cortes, estudantes conquistam adiamento do Enem

As entidades estudantis celebraram, no último dia 15 de maio, o aniversário de um ano das mega manifestações que ficaram conhecidas como "tsunami da educação". Na ocasião, centenas de milhares de pessoas foram às ruas, em todos os estados brasileiros, para defender a educação, a ciência e a democracia, no que foi considerada a primeira grande demonstração de insatisfação popular contra o governo Bolsonaro. Foi também o alerta de resistência do movimento estudantil contra os ataques autoritários do agora ex-ministro Abraham Weintraub.

Graças a essa ampla mobilização e as articulações feitas pela ANPG e outras entidades no Congresso Nacional, foi possível resistir e reverter parte dos cortes orçamentários realizados pelo MEC nas universidades e recompor os recursos que garantiram o pagamento das bolsas do CNPq em 2019, além da ampliação parcial das verbas para bolsas da Capes em 2020.

Diante das regras de isolamento social em virtude da pandemia, o "tsunami" tomou contas das redes. Pautas como a revogação da Portaria 34 da Capes e em defesa das Humanidades, preteridas pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, estiveram ao lado da reivindicação geral pelo adiamento do Enem.

A pressão deu resultado e o governo sofreu derrota humilhante no Senado, que votou por 75 a 1 o projeto pelo adiamento do exame. Vendo que a Câmara seguiria o mesmo caminho, o então ministro da Educação Abraham Weintraub teve que ceder e acatar o pedido.

ANPG luta pela revogação da Portaria 34 da Capes

No mês de março de 2020, a CAPES emitiu a Portaria 34, que dispõe sobre as condições para o fomento aos cursos de pós-graduação no Brasil, o que na prática implica um novo modelo de distribuição de bolsas. Essa portaria chega para penalizar os programas mais novos e com conceito 3 e 4, aumentando o seu teto de perda de bolsas, tirando os instrumentos necessários para que estes programas possam progredir na próxima avaliação quadrienal. Isso agrava o cenário que já é de defasagem significativa no orçamento da CAPES e do quantitativo de bolsas, que chegam a 8000 perdidas desde 2015, sendo que são menos de 50% os bolsistas no sistema nacional de pós-graduação. Em um sistema desigual, devemos enxergar a importância desses programas para o conjunto da pós-graduação brasileira e para o desenvolvimento regional de suas localidades.

Em que pese os esforços da ANPG e outras sociedades acadêmicas e científicas na busca de diálogo com a CAPES para publicação da portaria em questão, não houve um debate amplo e democrático entre todos os setores interessados sobre os impactos e consequências do novo modelo na pós-brasileira.

De saída, a portaria acarretou o corte de 6 mil bolsas, que acabaram sendo reabilitadas pela Capes após a intensa repercussão negativa. A ANPG tem lutado contra essa medida desde o primeiro momento, pois entendemos que, se não for revogada, prolongará o clima de pânico e desesperança entre os pós-graduandos e aprofundará as desigualdades já existentes entre programas de pós-graduação, áreas de conhecimento e regiões brasileiras. Assim, a entidade está atuando em diversas frentes: mobilização dos pós-graduandos e da sociedade, articulação política no Congresso Nacional e contestação jurídica.

O abaixo-assinado eletrônico lançado pela entidade recebeu a adesão de mais de 175 mil pessoas e ajudou a impulsionar projetos de decreto legislativo, apresentados por parlamentares na Câmara e no Senado, visando sustar a portaria e seus efeitos. No Judiciário, a ANPG ingressou com mandado de segurança questionando a legalidade da medida e ajudou a embasar ação do Ministério Público do Rio Grande do Sul contra a Capes.

A entidade nacional dos pós-graduandos segue coletando informações sobre bolsas cortadas e não reativadas pelos programas. Entre em contato através do canal ouvidoria@anpg.org.br .

Resistência da comunidade faz MCTIC rever portaria discriminatória das Humanidades

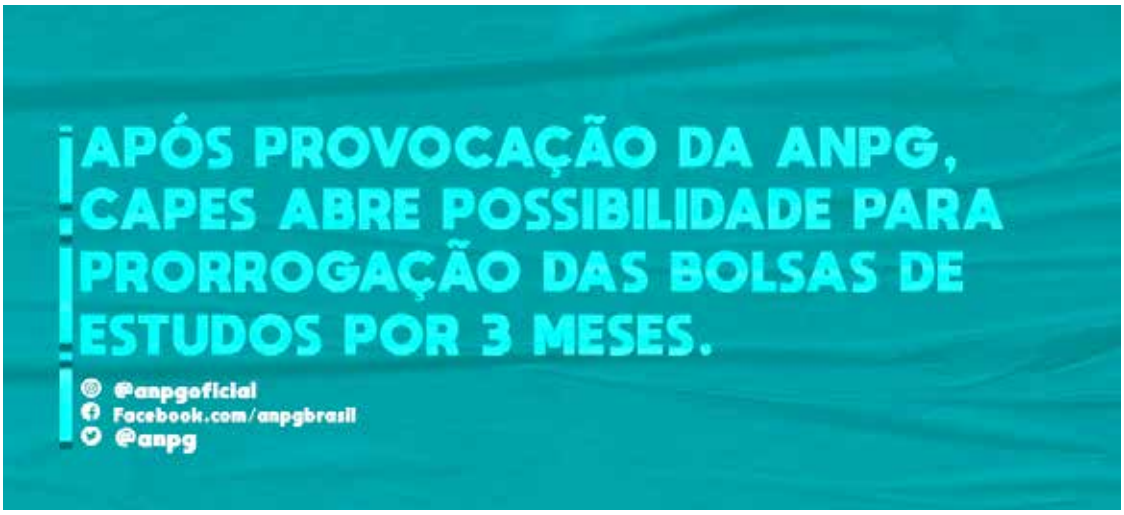
Após a repercussão negativa na comunidade acadêmica e a mobilização de entidades através das redes sociais e de abaixo-assinados, o ministério voltou atrás

A Portaria nº 1.122, editada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC) em 24 de março, estabeleceu uma ordem de prioridades a serem observadas para o fomento a projetos científicos na qual não figuravam as áreas de ciências humanas e sociais.

Após a repercussão negativa na comunidade acadêmica e a mobilização de entidades através das redes sociais e de abaixo-assinados, o ministério voltou atrás e reeditou a portaria, no dia 30 de março, incluindo as áreas entre as prioritárias.

"São também considerados prioritários, diante de sua característica essencial e transversal, os projetos de pesquisa básica, humanidades e ciências sociais que contribuam para o desenvolvimento das áreas definidas nos incisos I a V do caput", acrescenta a nova publicação.

Conselheiros do CNPq dirigiram uma carta aberta ao presidente da agência questionando um novo edital de bolsas de iniciação científica por considerarem que a chamada segue critérios que prejudicam as humanidades em detrimento de outras áreas do saber. Saiba mais aqui: http://abre.ai/cartaabertainiciacaocientifica



ANPG conquistou a prorrogação dos prazos das bolsas durante a pandemia

Preocupada com os impactos da pandemia de Covid-19 nos cronogramas de pesquisa, a ANPG oficiou a Capes, o CNPq e fundações de amparo à ciência dos estados solicitando providências que garantissem aos pós-graduandos a dilatação de prazos, ampliação do período de vigências das bolsas e outras medidas necessárias à garantia do isolamento social sem prejuízo aos estudantes.

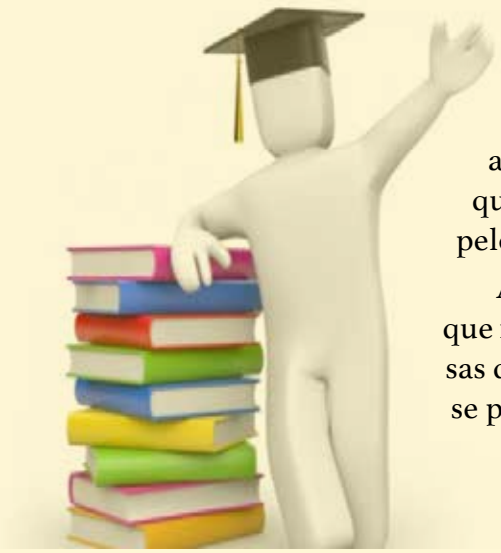
A solicitação foi parcialmente atendida, o que proporcionou a prorrogação de 90 dias nas bolsas da Capes e 60 dias nas do CNPq. Já responderam acatando a demanda as fundações Fapesp, Faperj, Fapema e outras.

Para saber como fazer o pedido de prorrogação e quais documentos providenciar, acesse:

http://abre.ai/prorrogarbolsas

http://abre.ai/conquistapospandemia

Bolsistas que cumprirem os requisitos podem receber o Auxílio Emergencial



Em resposta a questionamento feito pela ANPG, a Capes e o CNPq manifestaram que o recebimento de bolsa de estudos das instituições não é fator impeditivo para que o pós-graduando em situação de vulnerabilidade social, que cumpra os pré-requisitos necessários, possa receber o auxílio emergencial aprovado pelo Congresso Nacional durante a pandemia.

A garantia de acesso ao benefício torna-se importante, uma vez que muitos pós-graduandos são de origem humilde e têm em suas bolsas de estudo uma fatia importante da renda familiar, ainda mais nesse período de aumento do desemprego e redução de salários.

Saiba mais: http://abre.ai/bolsistarendaemergencial

Marcha Virtual defende pacto pela vida e faz ampla mobilização em defesa da Ciência

A Marcha pela Ciência em 2020 foi realizada pelas redes sociais e mobilizou professores, pesquisadores e milhares de amantes da ciência por todo o Brasil. Com os motes #paCTopelavida e #FiqueEmCasaComaCiência, o evento teve diversos debates com participação de representantes da academia e de entidades científicas.

Flávia Calé, presidenta da entidade, participou de uma live no painel sobre a importância das ciências para o desenvolvimento da nação com o professor João Salles, reitor da UFBA e presidente da Andifes.

Assista a íntegra aqui: Canal do Youtube:

www.youtube.com/tvanpg

ANPG defende as residências em saúde e cobra bolsas atrasadas

A ANPG tem atuado ao lado de pós-graduandos de residências em saúde que estão com os pagamentos de bolsas-salários atrasados há dois meses pelo Ministério da Saúde. Junto com o Fórum Nacional de Residentes em Saúde, a ANPG tem realizado debates e mobilizações através das redes sociais para esclarecer a população e pressionar o governo pela regularização dos pagamentos e por melhores condições de trabalho.

Esses profissionais estão na linha de frente da luta contra o coronavírus, muitas vezes expostos a riscos pela falta de equipamentos de proteção individual, e têm uma jornada de trabalho exaustiva de 60 horas semanais. Como lhes é cobrada dedicação exclusiva, eles dependem das bolsas para a sobrevivência.

Outras pautas defendidas pelo movimento dos residentes em saúde são a valorização do SUS e a derrubada da EC 95, que estabeleceu o teto de gastos, a abertura de concursos públicos para a contratação de mais profissionais, dentre outras.

Saiba mais:

http://abre.ai/anpgresidentes

ATO ORGANIZADO PELO FÓRUM NACIONAL DE SAÚDE (REPRODUÇÃO/FOTO: TV GLOBO)

O DOCUMENTO DO ESTUDANTE DA ANPG É A IDENTIFICAÇÃO ESTUDANTIL PADRONIZADA PELAS ENTIDADES ESTUDANTIS NACIONAIS, DE ACORDO COM O ESTABELECIDO NA LEI DA MEIA-ENTRADA (LEI 12.933/2013). ELA É O MEIO GARANTIDO PARA QUE OS ESTUDANTES OBTENHAM O DIREITO AO PAGAMENTO DE MEIA-ENTRADA EM EVENTOS CULTURAIS E ESPORTIVOS, UMA CONQUISTA HISTÓRICA DO MOVIMENTO ESTUDANTIL. ALÉM DISSO, OS RECURSOS DA CARTEIRA DA ANPG AJUDAM A FINANCIAR AS ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA ENTIDADE EM DEFESA DOS PÓS-GRADUANDOS E A LUTA EM DEFESA DA CIÊNCIA E DA EDUCAÇÃO CONTRA OS CORTES DE VERBAS.

FAÇA A SUA, É SIMPLES E RÁPIDO.

ACESSE:

WWW.DOCUMENTODOESTUDANTE.COM.BR/

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUANDOS

/anpgbrasil @anpg @anpgoficial

WWW.ANPG.ORG.BR